

Notícia da Atual Literatura Brasileira - Instinto de Nacionalidade

AUTORA: Eva Batličková

REVISÃO: Fátima Nery Plch, Iva Svobodová

NÍVEL QCER: C1

ÁREA DISCIPLINAR: Filologia

DURAÇÃO: 45-60 minutos

MATERIAIS DIDÁTICOS:

1. Texto escrito

Obra Completa de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. Publicado originalmente em O Novo Mundo, 24/03/1873

ou

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26229#!>

2. 9 exercícios

OBJETIVOS:

O objetivo deste REA é desenvolver várias competências linguísticas com base na leitura do texto literário *Notícia da atual literatura brasileira. Instinto de nacionalidade* de Machado de Assis (1873). Trata-se de um ensaio em que o escritor brasileiro analisa a qualidade da literatura brasileira, especialmente, do romance. Por meio das atividades sugeridas visamos desenvolver, em particular, a competência textual (leitura e compreensão de um texto mais complexo, percepção lógica e cronológica de texto, coesão e coerência textual, formulação de períodos compostos, conjunções e marcadores, colocação de adjetivo, reflexão sobre temas abertos). Ao mesmo tempo, potencializamos a competência lexical (aquisição de novo vocabulário, derivação) e geral (verificação do conteúdo informacional de texto e pesquisa científica).

COMPETÊNCIA comunicativa textual, fonética, lexical

Competência geral

CAPACIDADES A SER DESENVOLVIDAS:

Percepção de um texto escrito mais complexo.

Cronologia textual.

Coesão e coerência textual.

Colocação adequada de adjetivos.

Uso de conectores e conjunções.

Uso de marcadores

Formação de palavras.

Antonímia.

ATIVIDADES

I. Leia o seguinte texto.

Uma parte do ensaio: *Notícia da atual literatura brasileira. Instinto de nacionalidade* de Machado de Assis (1873)

De todas as formas várias as mais cultivadas atualmente no Brasil são o romance e a poesia lírica; a mais apreciada é o romance, como aliás acontece em toda a parte, creio eu. São fáceis de perceber as causas desta preferência da opinião, e por isso não me demoro em apontá-las. Não se fazem aqui (falo sempre genericamente) livros de filosofia, de linguística, de crítica histórica, de alta política, e outros assim, que em alheios países acham fácil acolhimento e boa extração; raras são aqui essas obras e escasso o mercado delas. O romance pudesse dizer que domina quase exclusivamente. Não há nisto motivo de admiração nem de censura, tratando-se de um país que apenas entra na primeira mocidade, e esta ainda não nutrida de sólidos estudos. Isto não é desmerecer o romance, obra d'arte como qualquer outra, e que exige da parte do escritor qualidades de boa nota.

Aqui o romance, como tive ocasião de dizer, busca sempre a cor local. A substância, não menos que os acessórios, reproduz geralmente a vida brasileira em seus diferentes aspectos e situações. Naturalmente os costumes do interior são os que conservam melhor a tradição nacional; os da capital do país, e em parte, os de algumas cidades, muito mais chegados à influência europeia, trazem já uma feição mista e ademanos diferentes. Por outro lado, penetrando no tempo colonial, vamos achar uma sociedade diferente, e dos livros em que ela é tratada, alguns há de mérito real.

Não faltam a alguns de nossos romancistas qualidades de observação e de análise, e um estrangeiro não familiar com os nossos costumes achará muita página instrutiva. Do romance puramente de análise, raríssimo exemplar temos, ou porque a nossa índole não nos chame para aí, ou porque seja esta casta de obras ainda incompatível com a nossa adolescência literária.

O romance brasileiro recomenda-se especialmente pelos toques do sentimento, quadros da natureza e de costumes, e certa viveza de estilo muito adequada ao espírito do nosso povo. Há em verdade ocasiões em que essas qualidades parecem sair da sua medida natural, mas em regra conservam-se estremes de censura, vindo a sair muita coisa interessante, muita realmente bela. O espetáculo da natureza, quando o assunto o pede, ocupa notável lugar no romance, e dá páginas animadas e pitorescas, e não as cito por me não divertir do objeto exclusivo deste escrito, que é indicar as excelências e os defeitos do conjunto, sem me demorar em pormenores. Há boas páginas, como digo, e creio até que um grande amor a este recurso da descrição, excelente, sem dúvida, mas (como dizem os mestres) de mediano efeito, se não avultam no escritor outras qualidades essenciais.

Pelo que respeita à análise de paixões e caracteres são muito menos comuns os exemplos que podem satisfazer à crítica; alguns há, porém, de merecimento incontestável. Esta é, na verdade, uma das partes mais difíceis do romance, e ao mesmo tempo das mais superiores. Naturalmente exige da parte do escritor dotes não vulgares de observação, que, ainda em literaturas mais adiantadas, não andam a rodo nem são a partilha do maior número.

As tendências morais do romance brasileiro são geralmente boas. Nem todos eles serão de princípio a fim irrepreensíveis; alguma coisa haverá que uma crítica austera poderia apontar e corrigir. Mas o tom geral é bom. Os livros de certa escola francesa, ainda que muito lidos entre nós, não contaminaram a literatura brasileira, nem sinto nela tendências para adotar as suas doutrinas, o que é já notável mérito. As obras de que falo, foram aqui bem-vindas e festejadas, como hóspedes, mas não se aliaram à família nem tomaram o governo da casa. Os nomes que principalmente seduzem a nossa mocidade são os do período romântico; os escritores que se vão buscar para fazer comparações com os nossos, — porque há aqui muito amor a essas comparações — são ainda aqueles com que o nosso espírito se educou, os Vítor Hugos, os Gautiers, os Mussets, os Gozlangs, os Nervals.

Texto-Fonte: *Obras Completas de Machado de Assis*, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. Publicado originalmente em *O Novo Mundo*, 24/03/1873

II. Complete a tabela com as formas derivadas que se encontram no texto.

| | |
|-----------|--|
| preferir | |
| genérico | |
| extrair | |
| admirar | |
| observar | |
| raro | |
| tocar | |
| viver | |
| notar | |
| excelente | |
| menor | |
| duvidar | |
| ler | |
| festa | |

III. Forme o antónimo das seguintes palavras:

| + | - |
|--------------|---|
| merecer | |
| compatível | |
| contestável | |
| repreensível | |
| certo | |
| raro | |
| animado | |

IV. Explique o significado das expressões usadas no contexto do texto sobre o romance brasileiro.

| expressão | significado |
|----------------------------|--------------------|
| falo sempre genericamente | |
| escasso o mercado | |
| entra na primeira mocidade | |
| qualidades de boa nota | |
| nossa índole | |
| viveza de estilo | |

V. Ordene as partes do texto e compare-as com o texto original.

1. O romance brasileiro recomenda-se especialmente pelos toques do sentimento, quadros da natureza e de costumes, e certa viveza de estilo muito adequada ao espírito do nosso povo.
2. O romance pudesse dizer que domina quase exclusivamente.
3. Naturalmente exige da parte do escritor dotes não vulgares de observação, que, ainda em literaturas mais adiantadas, não andam a rodo nem são a partilha do maior número.
4. Os nomes que principalmente seduzem a nossa mocidade são os do período romântico; os escritores que se vão buscar para fazer comparações com os nossos, — porque há aqui muito amor a essas comparações — são ainda aqueles com que o nosso espírito se educou, os Vítor Hugos, os Gautiers, os Mussets, os Gozlans, os Nervals. aqueles com que o nosso espírito se educou, os Vítor Hugos, os Gautiers, os Mussets, os Gozlans, os Nervals.
5. Aqui o romance, como tive ocasião de dizer, busca sempre a cor local.
6. Naturalmente os costumes do interior são os que conservam melhor a tradição nacional; os da capital do país, e em parte, os de algumas cidades, muito mais chegados à influência europeia, trazem já uma feição mista e ademanes diferentes.
7. As tendências morais do romance brasileiro são geralmente boas.

VI. Use as conjunções, conetores e marcadores adequados nas seguintes frases. Pode optar pelas possibilidades seguintes: *como digo, naturalmente, ainda que, não menos que, por outro lado.*

1. A substância, _____ os acessórios, reproduz geralmente a vida brasileira em seus diferentes aspetos e situações.
2. _____ os costumes do interior são os que conservam melhor a tradição nacional; os da capital do país, e em parte, os de algumas cidades, muito mais chegados à influência europeia, trazem já uma feição mista e ademanes diferentes.
3. _____, penetrando no tempo colonial, vamos achar uma sociedade diferente, e dos livros em que ela é tratada, alguns há de mérito real.

4. Há boas páginas, _____, e creio até que um grande amor a este recurso da descrição, excelente, sem dúvida, mas (como dizem os mestres) de mediano efeito, se não avultam no escritor outras qualidades essenciais.
5. Os livros de certa escola francesa, _____ muito lidos entre nós, não contaminaram a literatura brasileira, nem sinto nela tendências para adotar as suas doutrinas, o que é já notável mérito.

VII. Coloque o adjetivo antes ou depois do nome e compare a sua formulação com a que se encontra no texto.

1. A substância, não menos que os acessórios, reproduz geralmente a _____ vida _____ (**brasileira**) em seus diferentes aspectos e situações.
2. Por outro lado, penetrando no _____ tempo _____ (**colonial**), vamos achar uma _____ sociedade _____ (**diferente**), e dos livros em que ela é tratada, alguns há de mérito real.
3. Do romance puramente de análise, _____ exemplar _____ (**raríssimo**) temos, ou porque a nossa índole não nos chame para aí, ou porque seja esta casta de obras ainda incompatível com a nossa _____ adolescência _____ (**literária**).
4. O espetáculo da natureza, quando o assunto o pede, ocupa notável lugar no romance, e dá _____ páginas _____ (**animadas e pitorescas**), e não as cito por me não divertir do _____ objeto _____ (**exclusivo**) deste escrito, que é indicar as excelências e os defeitos do conjunto, sem me demorar em pormenores
5. Há _____ páginas _____ (**boas**), como digo, e creio até que um grande amor a este recurso da descrição, [...]
6. As _____ tendências _____ (**morais**) do romance brasileiro são geralmente boas.

VIII. Crie o seu próprio glossário dos termos que não conhece.

| português | LÍNGUA MATERNA |
|-----------|----------------|
| | |

IX. Reflita sobre os temas que se seguem. Faça uma pesquisa de forma a fundamentar os seus argumentos.

- a) Ao seu ver, o presente ensaio sobre o romance brasileiro é influenciado pela época na qual foi escrito (o final do século XIX)? Encontre as partes do texto que apoiam sua opinião. Justifique.
- b) Como o autor do texto avalia o romance brasileiro da sua época? Quais dos seus aspetos considera característicos? Mencione alguns.
- c) Conseguiria identificar no texto algumas características que diferenciam o português brasileiro do europeu? Levante ao menos três exemplos.

SOLUÇÃO

- I. INDIVIDUAL
- II. preferência; genericamente; extração; admiração; observação; raríssimo; toques; viveza; notável; excelências; pormenores; dúvida; lidos; festejadas.
- III. por exemplo: desmerecer, incompatível, incontestável, irrepreensível, incerto, comum, desanimado.
- IV. expresse-me de forma abrangente/geral; comércio parco com os livros; um país novo, recém-fundado; grande capacidade; o que nos é característico; expressividade da forma de escrever.
- V. 2,5,6,1,3,7,4.
- VI. 1. não menos que; 2. naturalmente; 3. por outro lado; 4. como digo; 5. ainda que.
- VII. 1. vida brasileira; 2. tempo colonial; sociedade diferente; 3. raríssimo exemplar; adolescência literária; 4. páginas animadas e pitorescas; objeto exclusivo; 5. boas páginas 6. tendências morais.
- VIII. INDIVIDUAL
- IX. INDIVIDUAL